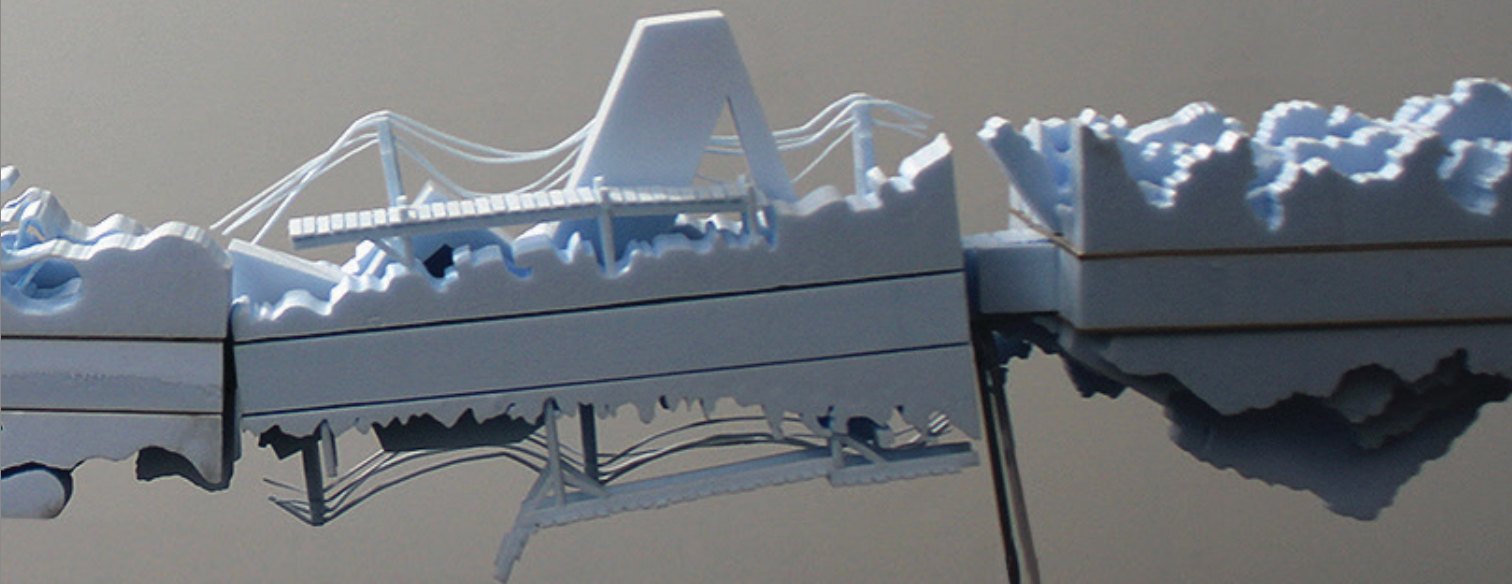


A ÁGUA COMO PATRIMÓNIO

EXPERIÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO DAS CIDADES
COM ÁGUA E DAS PAISAGENS FLUVIAIS

PAULO PEIXOTO
JOÃO PAULO CARDIELOS
(ORGS.)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS



A ÁGUA COMO PATRIMÓNIO

EXPERIÊNCIAS DE REQUALIFICAÇÃO DAS CIDADES
COM ÁGUA E DAS PAISAGENS FLUVIAIS

PAULO PEIXOTO
JOÃO PAULO CARDIELOS
(ORGS.)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Imprensa da Universidade de Coimbra

CONCEPÇÃO GRÁFICA
António Barros

INFOGRAFIA
Mickael Silva

IMAGEM DA CAPA

As imagens da capa são relativas à instalação coordenada por António Olaio e Pedro Pousada no âmbito da exposição "O Rio Voador". Integrada no projeto EPAT (Água como Património) a exposição decorreu no Museu da Água de Coimbra, entre 14 de Fevereiro e 11 de Abril de 2012. A capa reproduz os trabalhos, em papel recortado, coordenados por Alice Geirinhas e uma peça suspensa, produzida sob a coordenação de António Olaio e Pedro Pousada. Ambos os trabalhos foram produzidos por alunos que, dessa forma, participaram no projeto EPAT.

EXECUÇÃO GRÁFICA
Simões e Linhares, Lda.

ISBN
978-989-26-1024-5

ISBN DIGITAL
978-989-26-1025-2

DOI
<http://dx.doi.org/10.14195/978-989-26-1025-2>

DEPÓSITO LEGAL
408560/16



Education and Culture DG

Culture Programme

Esta obra é a versão em português de um projeto internacional, realizado em 4 países, financiado pela Comissão Europeia.

Os autores são os únicos responsáveis pelos conteúdos deste livro, não podendo a Comissão Europeia ser responsabilizada pelas pela informação aqui divulgada.

Uma versão mais longa desta obra foi publicada (com textos em italiano, francês e inglês) pela editora Aracne, Roma, sob a organização de Romeo Farinella (Coordenador Geral do projeto EPAT - Eau comme patrimoine).

(Página deixada propositadamente em branco)

À Marica Solomon

Entre o Sono e Sonho

*Entre o sono e sonho,
Entre mim e o que em mim
É o quem eu me suponho
Corre um rio sem fim.*

*Passou por outras margens,
Diversas mais além,
Naquelas várias viagens
Que todo o rio tem.*

*Chegou onde hoje habito
A casa que hoje sou.
Passa, se eu me medito;
Se desperto, passou.*

*E quem me sinto e morre
No que me liga a mim
Dorme onde o rio corre —
Esse rio sem fim.*

Fernando Pessoa, in Cancioneiro

(Página deixada propositadamente em branco)

ITÁLIA

CO-ORGANIZADORES



Ente di Gestione per i Parchi e la Biodiversità - Delta del Po

Lucilla Previati - Coordinadora

Anna Luciani

Michele Ronconi

Maria Cristina Veratelli



Università degli Studi di Ferrara - Dipartimento di Architettura

CITER - Laboratorio di Progettazione Urbana e Territoriale

Romeo Farinella – Coordinador

Alice Clementi

Elena Dorato

Saveria Olga Murielle Boulanger

Nicola Tosi

Alessandro delli Ponti - Séminaire Robert Auzelle

Andrea Noferini

Laura Belotti

Angela Cavallo

Roberta Corradetti

Eleonora Fraternali

Silvia Tarantini

Beatrice Tassinari

Antonella Trusgnach

PARCEIROS



Amministrazione Provinciale di Ferrara

Settore Pianificazione Territoriale, Mobilità,
Energia, Lavoro e Formazione Professionale



Amministrazione Comunale di Comacchio

Claudio Fedozzi
Giuseppe Guidi



ACER Azienda Casa Emilia Romagna-Ferrara

Daniele Palombo
Diego Carrara
Marco Cenacchi

COLABORAÇÃO



Living Urban Scape

Milena De Matteis
Alessandra Marin
Valeria Leoni
Ianira Vassallo
Barbara del Brocco
Daniele Carfagna
Marianna Mazzetta

PORTUGAL

CO-ORGANIZADORES



Gabinete para o Centro Histórico

Magda Brígida Lucas

Paulo Leitão

Rosa Silva

PARCEIROS



Universidade de Coimbra

DArq - Departamento de Arquitectura

FEUC - Faculdade de Economia

António Olaio

João Paulo Cardielos

Rui Lobo

Eduardo Mota

Joana Melo

João Pedro Pedrosa

Luís Gonçalves

Paulo Teixeira

Pedro Caiado

Tiago Martins

Claudino Ferreira

Paulo Peixoto - Coordenador

Márcia Abreu



CES – Centro de Estudos Sociais

Francisco Freitas

Giovanni Allegretti

Milton Vogado

Nancy Duxbury

ROMÉLIA

CO-ORGANIZADORES



Universitatea de Arhitectura si Urbanism Ion Mincu
Centrul de Studii Arhitecturale si Urbane

Marica Solomon †
Nicolae Lascu - Coordonador científico
Andreea Mirela China
Andreea Popa
Liviu Veluda
Iulia Catalina Cucu
Georgia Manuela Ion
Alexandra Elena Petraru
Andrei Pomana

PARCEIROS



Braila County Council (CJB)

Costel Dragan

Braila City Council - Braila City Hall (CLB)

Marian Ion

COLABORAÇÃO

Doina Bubulete
Raluca Iosipescu
Sergiu Iosipescu

FRANÇA

CO-ORGANIZADORES



Municipalité de Lille

Philippe Delahaye

Mathieu Goetzke

Véronique Falise

Dorothee Delemer

Richard Lemeiter

Julien Pinon



Fluvial Consult

Pierre Peyret

Nicoletta Peyret

PARCEIROS



IAUL - Institut d'Aménagement et Urbanisme de Lille du département de l'U.F.R. de Géographie de l'Université Lille1 Sciences et Technologies

Pauline Bosredon
Kristel Mazy
Cédric Riviere
Philippe Hurtaux
Zoé Charge
Ségolène Meheust



ENSAPL - Ecole Nationale Supérieure d'Architecture et de Paysage de Lille

Armelle Varcin
Jean Michel Mercher
Bénédicte Gresjean
François Andrieux
L'ensemble des étudiants de l'Atelier O - 2012-13

INDICE

Prefácio

Maguelonne Déjeant-Pons 15

Água como património. Passado, presente, mas, sobretudo, futuro

Lucilla Previati 19

PROBLEMÁTICAS 27

Cidade, água, património. As razões de um projeto

Romeo Farinella 29

Vias de água, paisagens: a noção de património fluvial

Pierre Peyret 47

Os usos sociais dos rios

Paulo Peixoto 57

ATLAS 71

Introdução

Pierre Peyret 73

Braila: cidade no Danúbio

Nicolae Lascu, Andreea Mirela China 79

Mondego: o surdo murmúrio do rio

*João Paulo Cardielos, Rui Lobo, Paulo Peixoto,
Eduardo Mota, Nancy Duxbury, Pedro Caiado* 95

Comacchio: leitura de um território

*Lucilla Previati, Michele Ronconi, Elena Dorato,
Alice Clementi, Anna Luciani, Justina Soltysiuk* 113

**Lille: leitura do território e estratégia urbana
(para a água/pela água)**

Richard Lemeiter, Julien Pinon, Cédric Riviere 139

PROJETOS 159

Introdução

Romeo Farinella 161

Braila: onde o Danúbio vem à cidade

Nicolae Lascu, Andreea Mirela China 169

Coimbra: a cidade à procura de um rio

João Paulo Cardielos, Rui Lobo, Paulo Peixoto, Eduardo Mota 187

Comacchio: água no plural

*Lucilla Previati, Michele Ronconi, Elena Dorato,
Alice Clementi, Anna Luciani, Justina Soltysiuk* 207

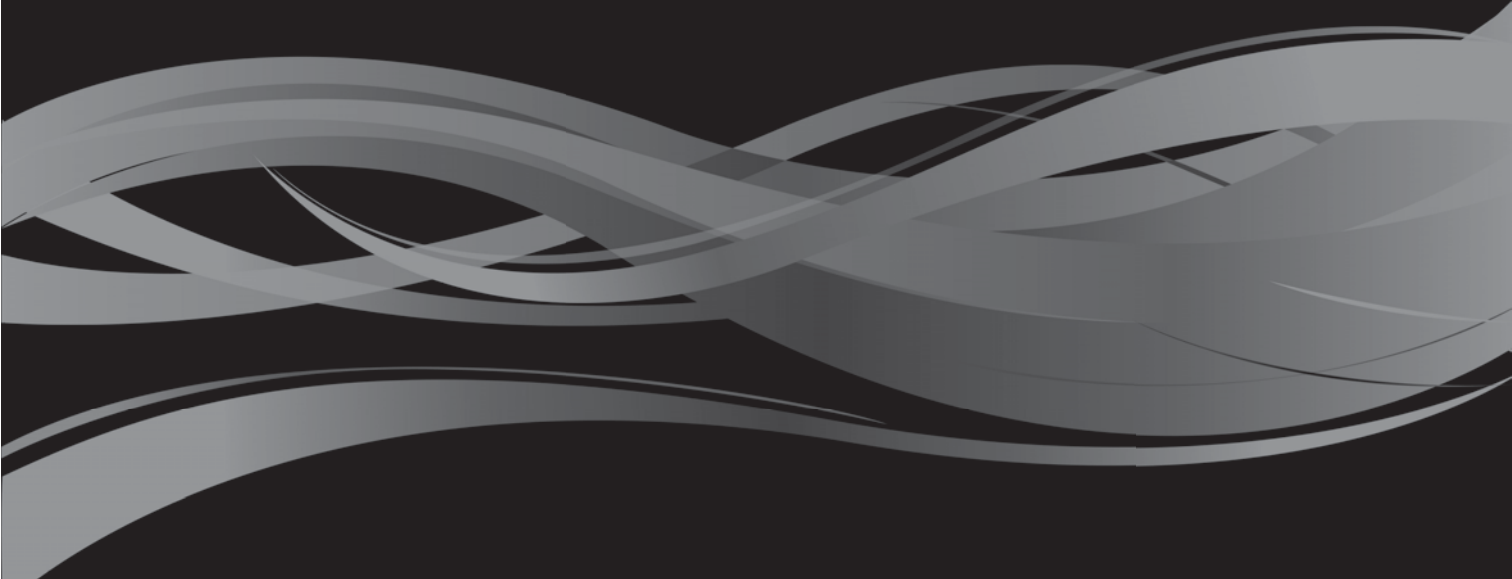
Lille: a dimensão cultural da água

Richard Lemeiter, Julien Pinon, Cédric Riviere 221

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Peixoto 237

ATLAS

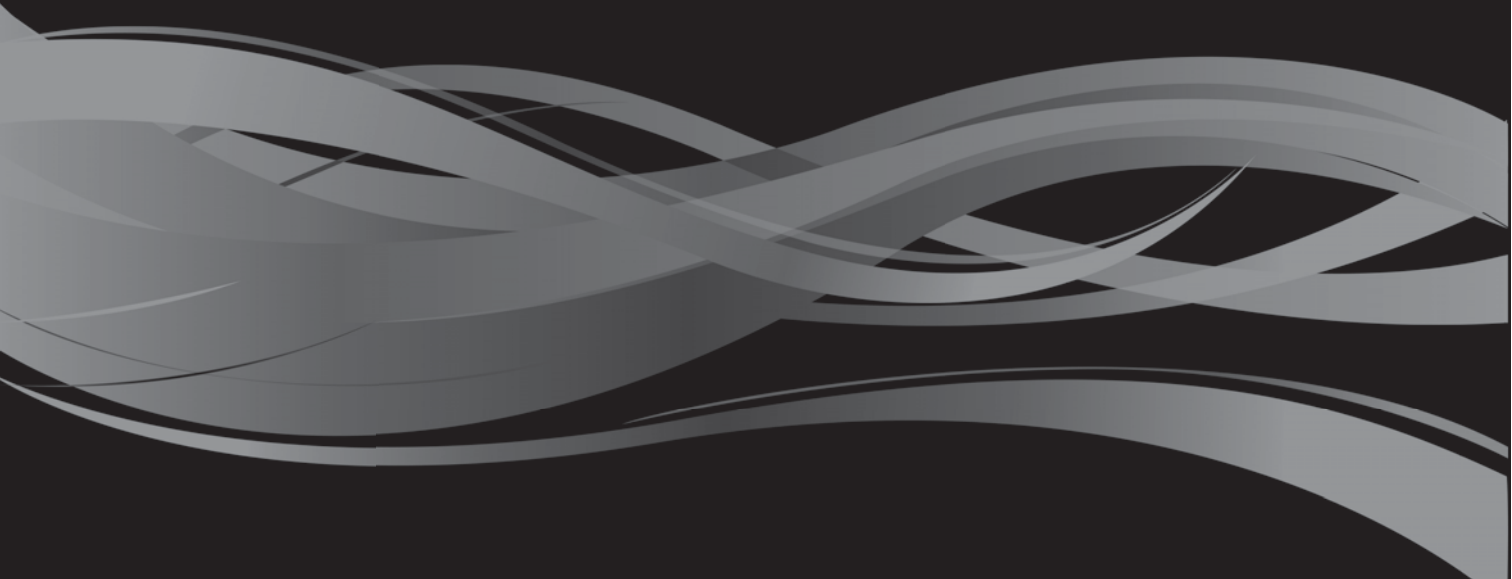




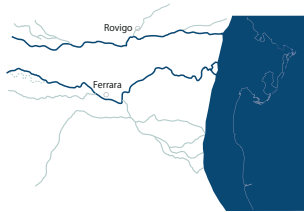
COMACCHIO LEITURA DE UM TERRITÓRIO

ROMEO FARINELLA (Coordenador)

LUCILLA PREVIATI
MICHELE RONCONI
ELENA DORATO
ALICE CLEMENTI
ANNA LUCIANI
JUSTINA SOLTYSIUK



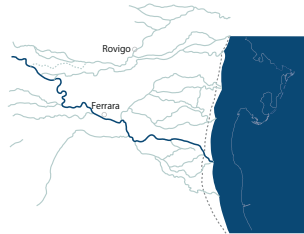
A CONSTRUÇÃO DE UM TERRITÓRIO



Idade do Bronze



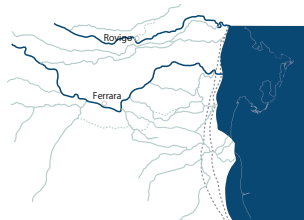
Séc. XIV



Época Etrusca



1740



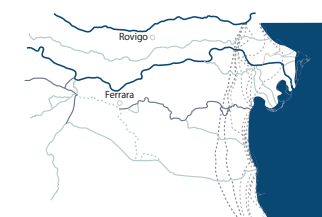
Época Romana



1860



Séc. X









Atual

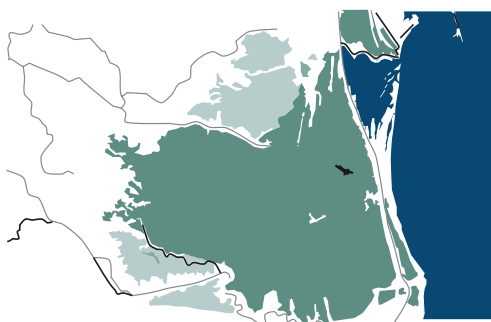
Atualmente

O território deste projeto tem a peculiaridade de ser uma junção de natureza e de intervenção humana, a qual se revelou imprescindível ao longo dos séculos, permitindo a aglomeração humana em terras continuamente oscilantes entre terra e água. Os efeitos resultantes dos eventos hidrográficos representam, de facto, a fundação do atual ordenamento territorial, tratando-se de um contexto cuja configuração presente, a nível de aglomeração e de ampla extensão geomorfológica, remonta a apenas dois séculos atrás. Um destino intimamente ligado às águas devido à posição em que se situa o território de Ferrara, no extremo oriental da planície do Pó, onde esta termina no mar Adriático: situação que tornou o território uma zona de colheitas e uma saída para o mar de

um conjunto de rios do interior. O que tornou ainda mais complexa a situação hidrográfica local foi a enxertia, com uma direção substancialmente perpendicular em relação às diretrizes fluviais da planície interna (orientadas na direção oeste-este em conformidade com a altimetria do Pó), dos cursos de água apeninos provenientes do sul e espalhando-se, ao longo dos séculos, nos vales da baixa Emilia-Romagna. Além destas condições, existe também a altimetria específica destes territórios, completamente planos e em grande parte abaixo do nível do mar e, assim, sujeitos ao longo do tempo a repetidos e significativos fenómenos de abaixamento vertical, devido à presença de depósitos comprimíveis, fruto das águas que chegam e da extração indiscriminada de água e metano do subsolo, ocorrida no segundo pós-guerra.

As intervenções

- Mar Adriático 
- Águas interiores 
- Águas em vias de recuperação 
- Recuperação 
- Viabilidade 
- Viabilidade adicional 





Extrato do Mapa do baixo Pó, 1812-14, Vienna, Kriegsarchiv, B VII a 284-286

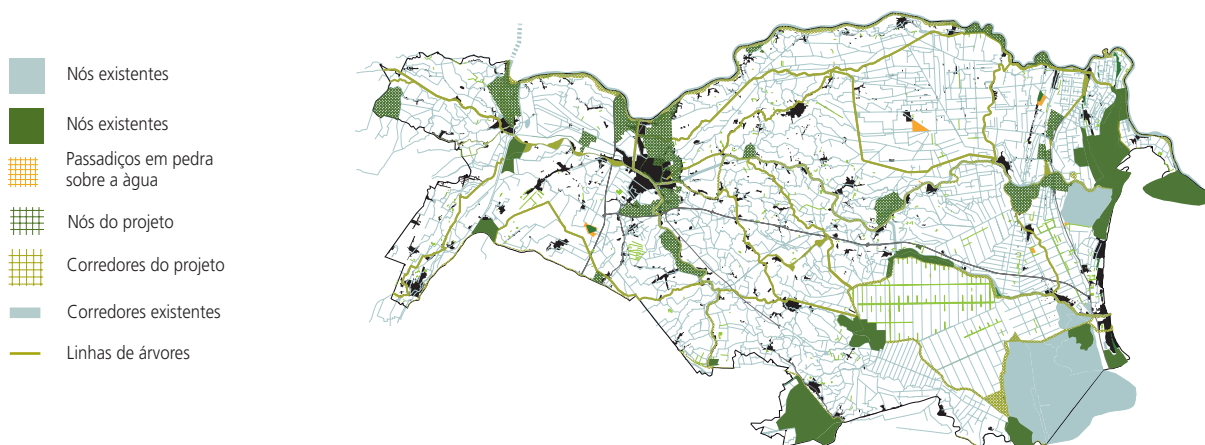


1814 - Estrutura da área arborizada



2012 - Área arborizada atual

Rede ecológica da Província de Ferrara



Tudo isto permitiu que o mar invadisse algumas destas zonas litorais anteriormente secas. Este conjunto de condições, associado à inevitável oscilação das diferentes condições climáticas, e as estratégias do governo local provocaram uma sucessão de eventos que mudaram profundamente, de forma relativamente rápida, o território de Ferrara. Dada a multiplicidade dos fenómenos, muitas vezes contemporâneos e inter-relacionados, criou-se uma rede hidrográfica local extremamente complexa, que soube utilizar (e modificar) vias de água existentes, ligando-as a estruturas artificiais, enquadradas num projeto de território de grande dimensão.

O atual ordenamento físico é, de facto, fruto das respostas que o homem soube encontrar, ao longo dos tempos, para responder a uma série de problemáticas ligadas à rede hidrográfica, à subsidência natural e artificial, ao aumento do nível das águas do mar e à diminuição da sedimentação, devido ao aumento das escavações nos rios. Estas especificidades são hoje salvaguardadas por uma série de vínculos e tutelas, entre as quais a instituição, iniciada em 1988 com a Lei Regional, do Parque do Delta do Pó, e a inserção, em 1999, pela Unesco, na lista de Bens do Património Mundial. Como acontece quando a água está entre os elementos configuradores da morfologia de um território, a mutabilidade dos lugares sempre foi um traço saliente de Ferrara; contudo, é surpreendente a rapidez com que o território se modificou, se compararmos com outros contextos em que o ordenamento geomorfológico está traçado desde há muito tempo.

Ferrara sempre se caracterizou por ter um ambiente “brando”, facilmente alterável por eventos naturais e artificiais: um território que se poderia definir de “argila”, por essa capacidade de mudar de forma, devido a forças externas, mas também capaz de conservar os sinais do tempo; esta maleabilidade condiciona, de facto, a “memória”, pronta a acolher novos eventos, mas rápida a esquecer. Trata-se de traços muitas vezes passageiros, não incritos à força, precisamente devido à extrema volubilidade destas terras, que podem ser apagadas por eventos sucessivos ou contrários, com a mesma facilidade com que surgiram.

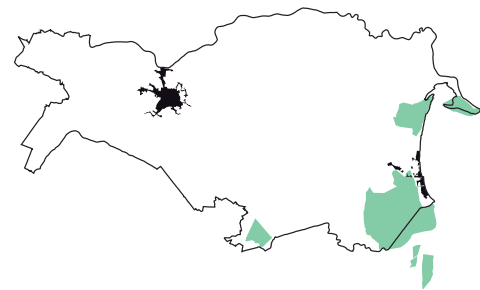
Muitas paisagens do passado são hoje vestígios, pedaços ou espécies disseminadas em contextos estranhos, cujo sentido permanece incompreensível para quem não tem os conhecimentos adequados para as interpretar: entre estas, estão numerosos elementos de valor ambiental e naturalístico, resquícios de uma progressiva artificialização do território, possível graças aos sucessivos trabalhos de recuperação. Em Ferrara, se por um lado a saída das águas permitiu o alargamento do território oriental e a infra-estruturação e aproveitamento para fins agrícolas, por outro apagou quase por completo uma paisagem de terras e águas única em Itália.

O núcleo central de Comacchio apresenta um ordenamento topográfico específico, de forma alongada, que faz lembrar o casco de uma embarcação: esta característica confere um ambiente particular à zona em que se encontra a cidade, fundada sobre algumas ilhas, treze segundo a tradição, separadas por canais estreitos e circundadas pelas águas baixas das lagoas costeiras.

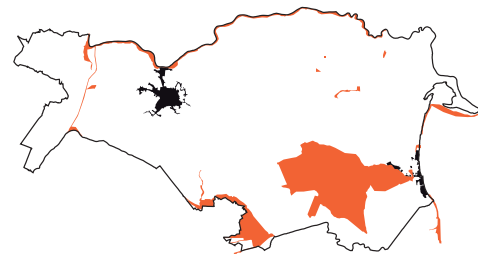
Ao longo do tempo, a morfologia do tecido urbano modificou-se, originando, ainda que com as devidas especificidades do território, os mecanismos de evolução de outras realidades urbanas. Depois de uma expansão inicial, na sequência de prováveis trabalhos para o reforço das margens, as ilhas foram subdivididas devido à escavação de canais artificiais, numa espécie de "loteamento" das áreas emersas.

Apenas no decurso do século XX, após a construção das ligações rodoviárias entre a cidade e o território, ao que se acrescentaram os efeitos da reabilitação, tornando cada vez mais Comacchio numa cidade de terra firme, o número de canais reduziu-se devido à terraplenagem e os canais converteram-se em vias rodoviárias, o que implicou a demolição de várias pontes.

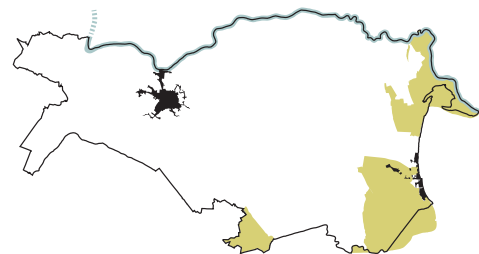
Potencial ecológico



Zonas húmidas Ramsar



Locais de importância comunitária e
Zonas especiais de proteção



Parque do Delta do Pó

Evolução do sistema urbano Comacchio-Costa



Anos 1940 – A Comacchio histórica



Anos 1970 – Primeiras implantações industriais



Anos 1950 – Reconstrução do Porto Garibaldi



Anos 1980 – Construção dos bairros ERP

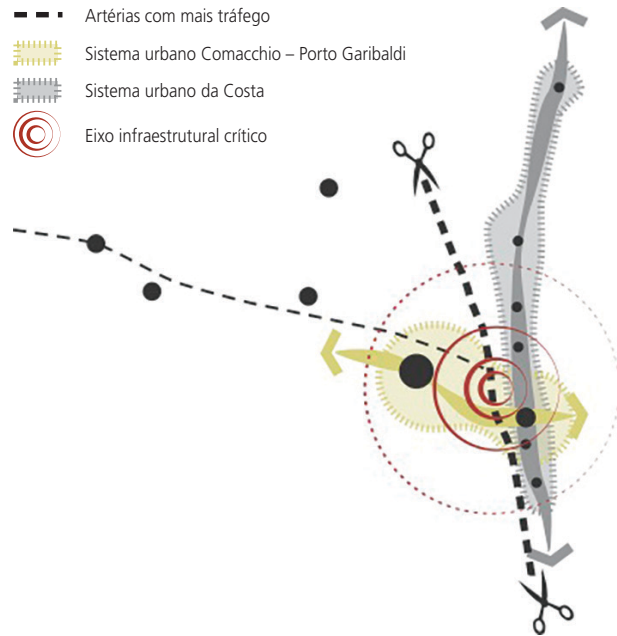


Anos 1960 – Construção da Costa Este e de Spina



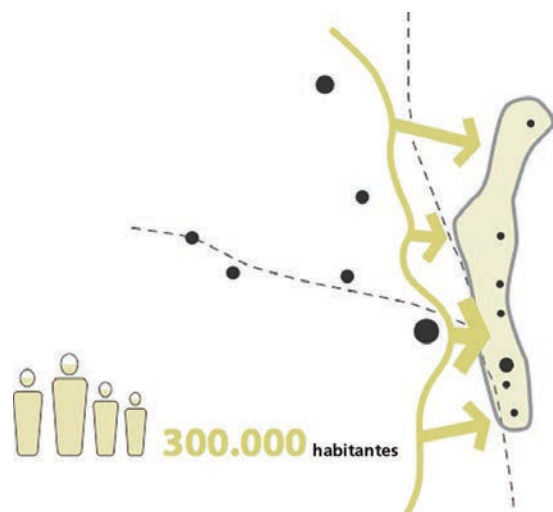
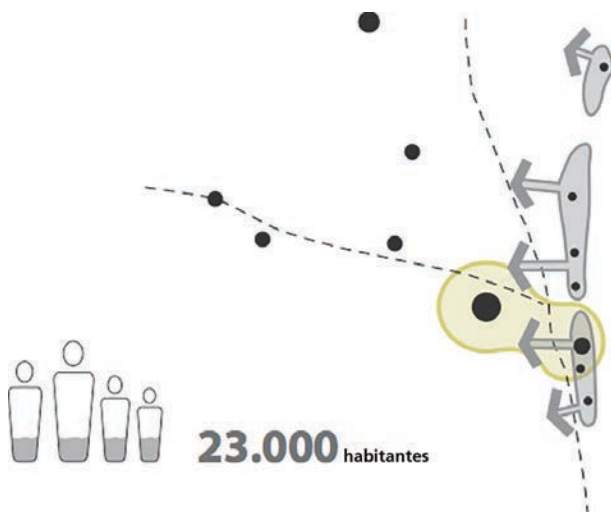
Anos 1990 – Nascimento da cidade do comércio

A via Romea é uma barreira física entre o sistema costeiro e o interior, caracterizada pela ausência de travessias seguras e, portanto, por um elevado grau de perigo. Os elevados números de tráfego incrementam a sua natureza de elemento de rotura no território de Comacchio.



Inverno: despovoamento da costa. As atividades urbanas distribuem-se principalmente entre Comacchio, Porto Garibaldi e Lido degli Estensi.

Verão: Repovoamento das praias e o consequente congestionamento de toda a faixa costeira.





Núcleo primitivo de ilhas no interior do vale



Ampliação das ilhas e criação de ligações entre os canais internos



Fracionamento transversal



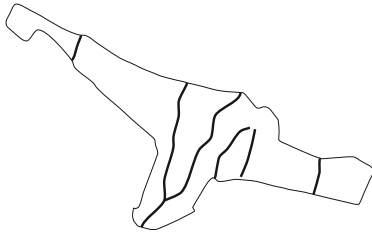
Configuração atual

A evolução de uma cidade lagunar

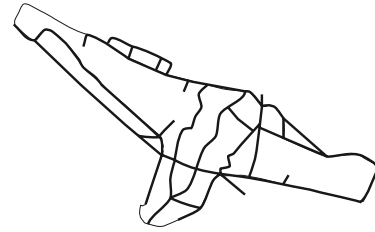
A cidade desenvolve-se, quase essencialmente, a partir de dois aspetos principais: o primeiro que parte da via Mazzini até à via Garibaldi, agora em estrada, mas no passado certamente um curso de água, direcionado de noroeste para sudeste; o segundo, perpendicular ao primeiro, formado por estábulos e canais centrais, desde a Via San Pietro à via Cavour, encontrando o primeiro precisamente no centro da cidade, a qual permanece dividida em quatro setores, num lugar marcado pelo perfil da Torre do Relógio. A aglomeração urbana desenvolve-se em redor destes dois percursos, fechado pelo canal perimetral e marcado, nas margens do eixo maior, por dois monumentos, ambos religiosos: a noroeste o complexo de Santa Maria em Aula Regia, com o conexo Portico del Cappucini e a sudeste o antigo Convento de Sant'Agostino, hoje à espera de uma desejada renovação.

O património monumental

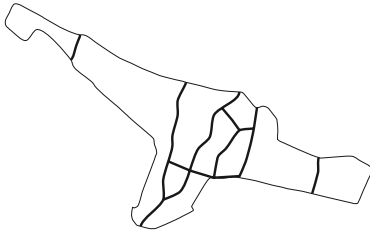
O traço urbanístico mais característico de Comacchio foi-se formando após a devolução do ducado Estense ao Vaticano. Foi nesta época, entre os séculos XVII e XVIII, que se ergueram os mais importantes exemplos de construção especializada e monumental que marcam, ainda hoje, o núcleo central da cidade: a Loggia del Grano, edificada na primeira metade do século XVII, a pequena Ponte delle Carceri, provavelmente construída entre 1631 e 1635, a mais famosa Trepponti, erguida em 1638, com projeto do arquitecto camarário Luca Danese, a Cattedrale, dedicada a San Cassiano e terminada em 1705, o Ospedale di San Camillo, finalizado em 1786. Há outras construções históricas que servem de coroa da cidade: o edifício de Pescherie Vecchie, o Palazzo Bellini, que acolhe atualmente a Biblioteca Civica, o Museo del Carico della Nave romana, emerso pela Valle Ponti.



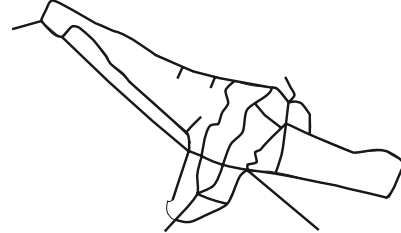
Primeiros canais paralelos



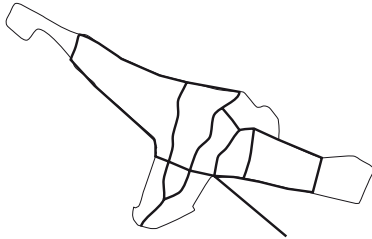
1860 - eliminação do fosso perto da Fortaleza Austríaca, o antigo Mosteiro dos Padres Agostinianos Descalços



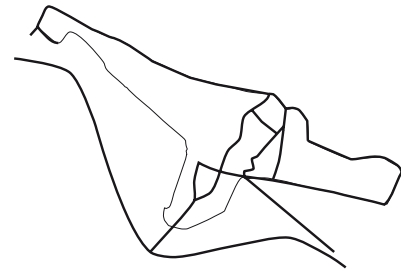
Época tardo-Romana/Medieval – as primeiras ligações



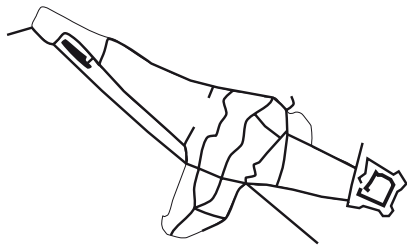
1940 – conclusão dos canais perimetrais



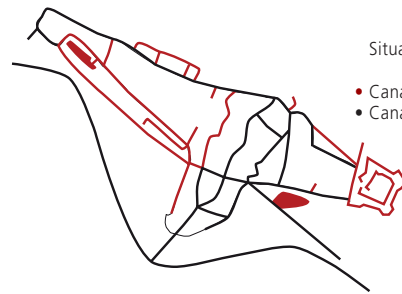
Época Renascimento/Barroco – arranjo dos canais perimetrais e criação do Canal Pallotta



1974 – Redução da rede hídrica de superfície e criação de um canal navegável ligado aos vales

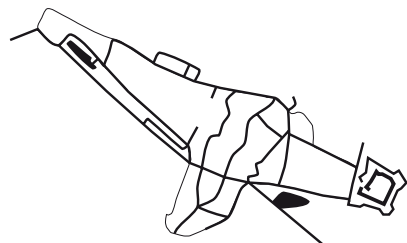


Séculos XVI/XVII – conclusão dos canais perimetrais e criação do canal artificial externo, Canal Grande da Francescona

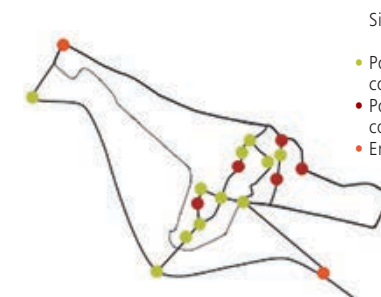


Situação atual

- Canais desativados
- Canais em funcionamento



1817 – reforço de uma rede hídrica anteriormente desenvolvida no âmbito de pequenas intervenções no tecido urbano



Sistemas de pontes

- Pontes atravessáveis com barcos
- Pontes não atravessáveis com barcos
- Encerrada



Canal Lombardo



Seguimento de habitações

O tecido urbano do centro histórico tem uma configuração específica nas fachadas de frente para o canal perimetral: nestas zonas o meio urbano é composto por casas alinhadas ao longo de centenas de metros, de frente para a estrada, e habitações perpendiculares às anteriores, servidas por passagens

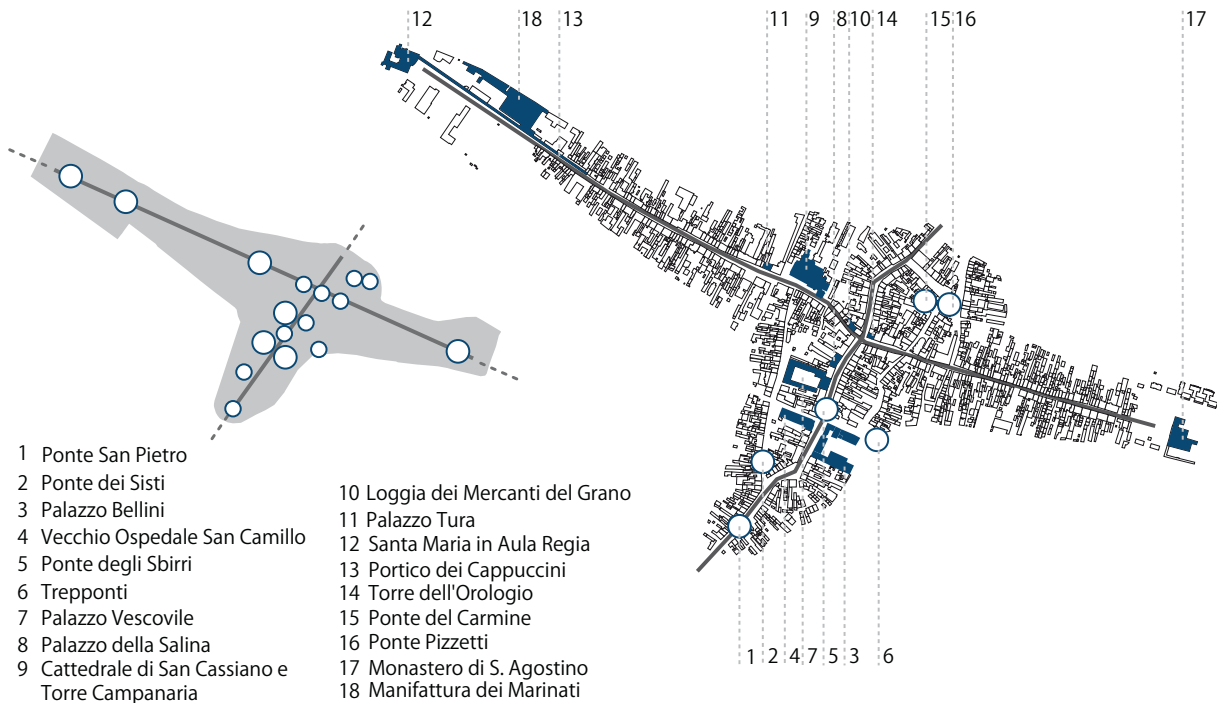


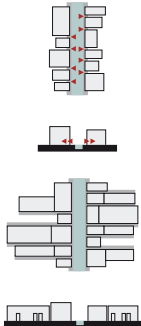
Casa do Trigo



Três pontes

pedonais estreitas, às quais se acede através de pequenos vestíbulos, inseridos na fachada urbana, o que representa uma das características mais salientes de Comacchio. Depois das casas, geralmente, existem pequenas habitações que eram usadas para guardar equipamentos ligados à pesca e uma faixa verde utilizada como horto ou jardim, onde se punham a secar as redes da pesca. Hoje, muitas destas zonas são usadas para parques de estacionamento.





Área de estudo

Para o estudo escolhemos o sistema urbano composto pelo centro de Comacchio e as restantes cidades costeiras adjacentes (Porto Garibaldi, Lido degli Estensi e Lido di Spina) que constituem, atualmente, uma única conurbação. Esta situação tem origem numa série de causas:

- a presença, sobretudo em Porto Garibaldi e Lido degli Estensi, de uma população residente fixa durante todo o ano, que constitui a diferença mais evidente entre os dois centros e os restantes complexos turísticos do litoral de Ferrara;
- a deslocação, quase sempre para os aglomerados costeiros supramencionados, de uma série de serviços públicos e coletivos, entre os quais a escola municipal;
- a presença, entre Comacchio e o referido segmento da conurbação costeira, de uma série de equipamentos coletivos, além de territórios urbanizados, que criam uma ligação entre o centro do município e o litoral;
- as fortes deslocações pendulares quotidianas entre Comacchio e o litoral, consequência da necessidade de deslocação entre os diversos centros para se aceder à instrução, ao trabalho e ao tempo livre, impulsionado também pela pista ciclável na margem da estrada de Comacchio.

Este sistema representa, hoje, uma única conurbação, quer do ponto de vista da construção, sem dar soluções evidentes de continuidade entre os vários setores urbanizados, quer, sobretudo, do ponto de vista das dinâmicas sócio-económicas que ligam estes centros. A forte importância da água neste contexto urbano, a que se une a presença do Canal Navegável na via fluvial de Ferrara, que constitui uma verdadeira espinha dorsal de toda a conurbação, tornou este caso numa interessante área de estudo para se ativar a fase de inquérito e o laboratório de projeto, previsto pelo documento programático do Projeto “Água como património”.

Esta escolha foi reforçada pela existência, nesta área, de zonas de degradação ambiental, urbana e sócio-económica que necessitam de urgentes intervenções de requalificação, que podem ser pensadas ao longo do laboratório de projeto.

Área ex Eridania

Esta antiga zona industrial está hoje desativada, após o fecho em definitivo da indústria de açúcar, em 1993, e a consequente demolição de algumas fábricas dez anos depois. De seguida, esta zona foi reabilitada. Este caso é interessante do ponto de vista da intervenção de requalificação urbanística e ambiental, dada a sua localização à entrada de Comacchio, ao longo de importantes vias de acesso ao centro habitacional, dispondo já de infra-estruturas de rede. Este local assume maior valor graças à presença, no subsolo, de vestígios arqueológicos do porto da antiga Comacchio que poderiam, se adequadamente recuperados, enriquecer a zona e convertê-la num ponto turístico.

COMPARTO EX ERIDANIA

HOUSING SOCIALE

CENTRO STORICO

PERIFERIA



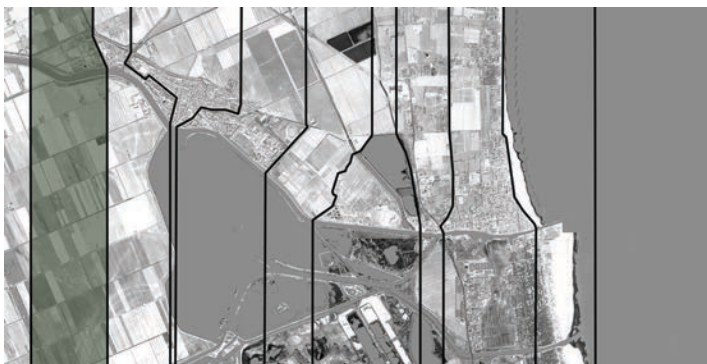
CAMPAGNA

INDUSTRIA

PAESAGGIO INFRASTRUTTURALE

PORTO COSTIERO

COSTA



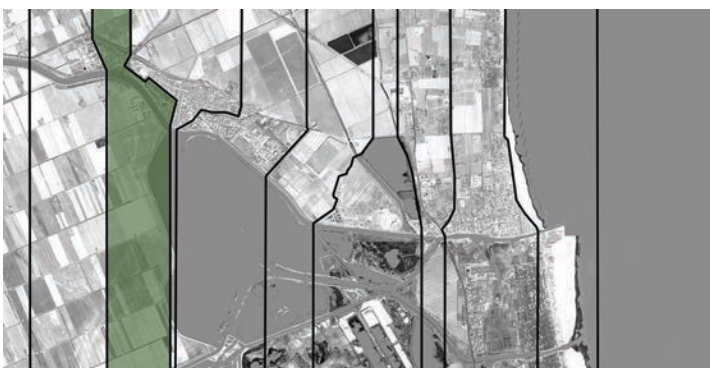
Entrada na SP15, "Via del Mare"



Complexo de edifícios atuais

Habitação social

O complexo de habitação social ao longo da Via Spina apresenta problemas evidentes de degradação estrutural e urbanística, devido à deterioração dos edifícios, à proliferação de anexos sem qualidade arquitectónica, à existência de edifícios de carácter produtivo, agora desadequados numa função prevalentemente residencial e, por fim, devido à ausência de projetos e manutenção dos espaços públicos e das relações, que provocaram um sentimento de negligência, além de fenómenos de apropriação privada sem justificação.





Zona verde, Via 2 de junho



Vereda ao longo da represa



Visto do topo do represa



Habitações ao longo da Via Spina



Canal Lombardo

Centro histórico

A relação entre o centro histórico de Comacchio e os seus vales parece, hoje em dia, quase inexistente, mesmo sob o ponto de vista perceptivo, se excluirmos o único ponto de observação, uma pequena torre de madeira junto à ponte de San Pietro. O complexo monumental de Santa Maria em Aula Regia, junto com o Portico dei Cappuccini, ao longo do qual se situa o acesso ao museu Manifattura del Marinati, necessita de intervenções de requalificação urbana, de forma a eliminar alguns edifícios de carácter produtivo desnecessários que em nada contribuem para a qualidade urbana da área.



Santa Maria em Aula Regia e Pórtico dos Capuchinhos



Doca turística ao longo da SP1

Periferia

As áreas residenciais construídas, ao longo do século XX, na parte oriental do centro histórico apresentam problemáticas recorrentes, do ponto de vista da qualidade urbana, de muitas outras periferias. Uma situação que parece ainda mais evidente no Quartiere Raibosola, onde se situam várias habitações sociais destinadas às classes mais desfavorecidas; são precisamente estes motivos que provocam a degradação dos espaços abertos e de convívio. Também algumas intervenções públicas, entre as quais o estádio municipal, não souberam melhorar a qualidade urbana. Ao invés, acentuaram a desordem perceptiva, fruto de projetos incoerentes e espaçados no tempo.





Os vales na borda do bairro Raibosola



Pista ciclável ao longo da estrada SP1 – Estrada de Comacchio



Habitações do bairro Raibosola

O campo

As zonas agrícolas residuais, entre Comacchio e a conurbação costeira, apresentam os mesmos fenômenos de degradação sob o ponto de vista ambiental e paisagístico da periferia do lado este: ausência de uma utilização efetiva do espaço, devido à má qualidade dos terrenos, que são pouco produtivos e com altos níveis de sal, a ausência de uma demarcação clara das zonas, a insuficiente demarcação das infra-estruturas existentes e a deslocalização de funções desadequadas. Esta zona está completamente desajustada com os elementos em seu redor, entre os quais os vales, tapados à vista por uma retenção de águas em betão. Se devidamente repensado, este local poderia ser uma oportunidade para a construção de um parque agrícola, ao serviço do centro habitacional e da conurbação costeira.





Paisagem agrícola residual entre Comacchio e a costa



Represas artificiais ao longo da "Estrada de Comacchio"

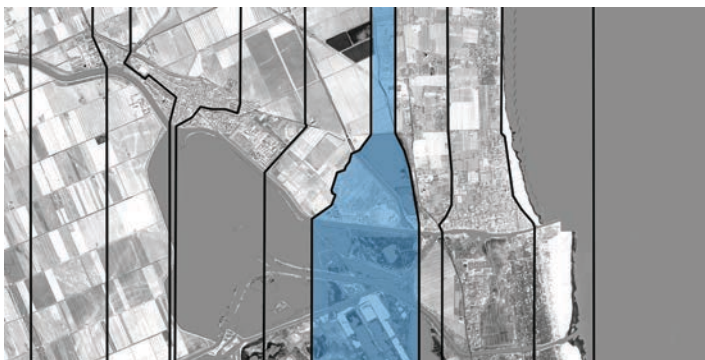


Terraplanagem do canal navegável

Indústria

Este setor tem como principal função a produção. Está localizado na parte ocidental da Strada Statale "Romea", e apresenta os mesmos fenómenos de degradação encontrados noutros transeptos da área de projeto.

Esta situação resulta também da crise económica, a qual afetou o setor produtivo e deixou atrás de si edifícios vazios, como é o caso da indústria Cercom. A mistura de atividades artesanais, a construção de má qualidade e os equipamentos públicos criam uma paisagem urbana caracterizada por uma desordem perceptiva evidente. Esta situação está presente também ao longo da via fluvial de Ferrara, que necessita, hoje, de intervenções de recuperação das margens, com a remoção de volumetrias não compatíveis com a protecção ambiental dessas zonas.





Canal navegável e margens do complexo industrial



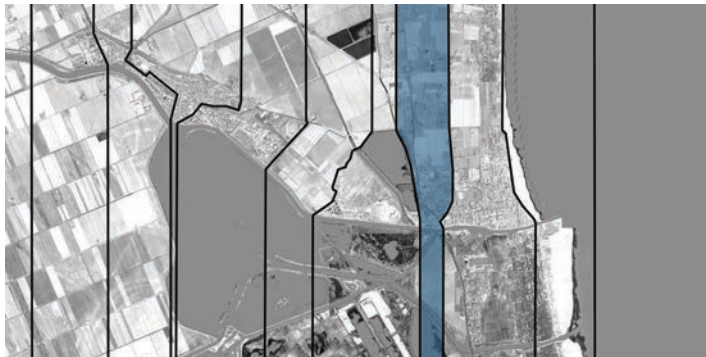
Indústrias Cercom



Atividades artesanais atuais

Paisagem infra-estrutural

A Strada Statale n. 309 tornou-se, ao longo dos últimos cinquenta anos, um percurso muito atrativo, não só pelas suas funções mais relacionadas com a viabilidade rodoviária, entre as quais a distribuição de reabastecimento de combustível, mas também pela variedade de atividades lúdicas e comerciais, como é caso de um centro comercial, um cinema multi-sala, uma zona de fast-food, que fizeram nascer, junto à estrada “Romea”, “uma cidade de lazer”, caracterizada por elementos típicos nestas situações: exploração intensiva das volumetrias concedidas sem investimento de projeto na qualidade arquitectónica dos volumes estereométricos, painéis publicitários berrantes, a presença de grandes parques de estacionamento e o predomínio de espaços rodoviários em relação às zonas ciclo-pedonais.





Bilancioni para pesca ao longo do canal navegável



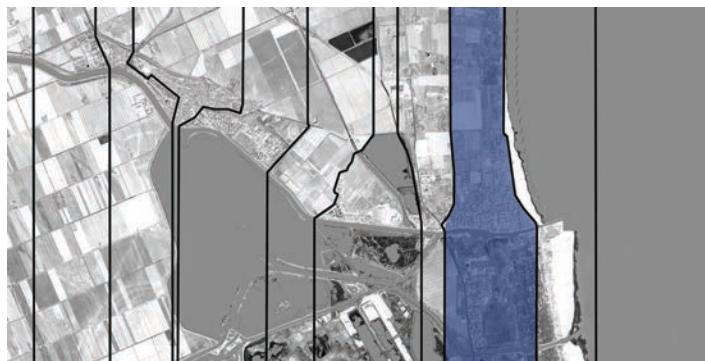
Ponte da estrada SS 309 "Romea"



Infraestrutura comercial ao longo da SS 309 "Romea"

Porto costeiro

Porto Garibaldi é, entre as sete paragens do litoral de Comacchio, o mais urbano, aparecendo como um centro habitacional vocacionado para a pesca, e transformado, no pós-guerra, num complexo turístico. A presença de Porto Canale, com todos os instrumentos ligados à pesca, reforça a peculiaridade do espaço. Ao longo dos últimos vinte anos sucederam-se intervenções de requalificação urbana dos espaços públicos situados na margem do canal, com o intuito de aumentar a atividade turística, também por estar próximo de Lido degli Estensi (ao qual Porto Garibaldi está ligado através de ferry-boat), sede do pólo escolar superior de Comacchio e local muito frequentado, não apenas durante o período estival.





Embarcações ao longo do canal do porto



Atividades ligadas à pesca



Canal do porto



Habitações ao longo do canal do porto



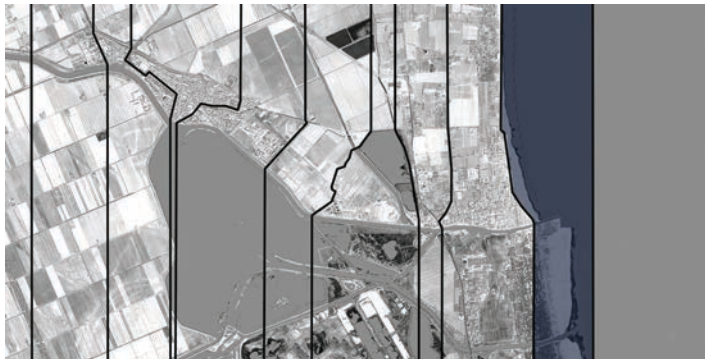
Passeio pedonal ao longo do canal do porto



Foz marítima do canal navegável

Costa

O troço terminal da via fluvial de Ferrara, situado na margem de Porto Garibaldi, foi, ao longo dos últimos anos, alvo de requalificações urbanas dos espaços públicos, com vista ao aumento da atividade turística, criando um agradável passeio que conduz, e se concluiu, na bandeira marítima do lado norte da entrada no porto. Atualmente, esse troço da via fluvial de Ferrara está a ser alvo de um importante projeto para construir uma saída até ao mar, o que implicará, entre outras coisas, a reestruturação da margem oposta ao canal, na margem de Lido degli Estensi.



Molhe do canal navegável



Equipamentos balneares na costa